



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

**Atena**
Editora
Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-209-8

DOI 10.22533/at.ed.098202707

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA GENÉTICA NAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira Nathália Meira Silveira Potiguara Mariana Lopes Lima Luiza Caldas Pinheiro de Assis Ricardo Henrique Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027071	
CAPÍTULO 2	8
A AGRESSÃO SILENCIOSA: PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE SITUAÇÕES CARACTERIZADAS COMO VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	
Isabella Carvalho de Andrade Isabela Azevedo Ferreira de Souza Bruna Souza Modolo Hannah Julia Brandão Medina Dolher Souza Vander Guimarães Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0982027072	
CAPÍTULO 3	12
A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O IMPACTO DA RESILIÊNCIA	
Sofia Banzatto Clarissa Scandelari Henrique Gomes Favaro	
DOI 10.22533/at.ed.0982027073	
CAPÍTULO 4	20
QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	
Ana Paula do Nascimento Joyce Karla Machado da Silva Marcos da Cunha Lopes Virmond Tiago Tsunoda Del Antonio Samira Michel Garcia Camila Costa de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027074	
CAPÍTULO 5	30
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PORTADOR DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vaniele dos Santos da Silva de Oliveira Bentinelis Braga da Conceição Surama Almeida Oliveira Fernanda Lima de Araújo Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes Annielson de Souza Costa Érica Patrícia Dias de Sousa Camylla Layanny Soares Lima Ricardo Clayton Silva Jansen Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro Rhosyele de Moura Cardoso Adryano Feitosa da Silva Myria Lima Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0982027075	

CAPÍTULO 6 42

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER

Fabiana Nayra Dantas Osternes
Amanda Nayanne Evangelista Barbosa
Carina Nunes de Lima
Vanessa Silva Leal Sousa
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira
Maria Luenna Alves Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Jaqueline Barbosa Dantas de Sousa Fé
Edilberto da Silva Lima
Juliana Bezerra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.0982027076

CAPÍTULO 7 49

DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB: RELATO DE CASO

Larissa Mendes do Monte
Carolina Mendes Ferreira
Daniel Duarte Ferreira
Geruza Vicente Salazar de Rezende
Isabela Letícia Carvalho Félix
Heytor dos Santos Flora
Larissa Gabrielle Rodrigues
Matheus Terra de Martin Galito
Nathália Gonzaga Nascimento
Paula Chaves Barbosa
Renata Cristina Taveira Azevedo
Tatiana Grolla Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0982027077

CAPÍTULO 8 59

EXPERIÊNCIAS DE VIDA E DESAFIOS DE UMA MÃE E SEU FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adélia Maria de Barros Soares
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt
Thaynara Maria Pontes Bulhões
Caroline Magna de Oliveira Costa
Anna Carla Soares da Silva
Diane Fernandes dos Santos
Jayane Omena de Oliveira
Mariana de Oliveira Moraes
Thais Mendes de Lima Gomes
Marília Vieira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0982027078

CAPÍTULO 9 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO PIAUÍ

Anne Livia Cavalcante Mota
Açucena Leal de Araújo
Francisco Clécio da Silva Dutra
Daniel Matos de Sousa
Maria Luziene de Sousa Gomes
Illana Lima Lessa

Rafaela Pereira Lima
João Matheus Ferreira do Nascimento
Flávia Vitória Pereira de Moura
Iandra Caroline de Sousa Andrade
Ana Karla Sousa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0982027079

CAPÍTULO 10 79

PSICOEDUCAÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Daniel da Silva Pereira
Matias Carvalho Aguiar Melo

DOI 10.22533/at.ed.09820270710

CAPÍTULO 11 93

ANSIEDADE X ODONTOLOGIA : A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO

Râmerson Barbosa da Silva
Beatriz de Aguiar Gregório
Flávia Regina Galvão de Sousa
José Martí Luna Palhano
Juliana de Aguiar Gregório
Larissa Alves Assunção de Deus
Maria Isabel Araújo André da Silva
Matheus Andrade Rodrigues
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Mayara Medeiros Lima de Oliveira
Monara Henrique dos Santos
Yasmin Vitória Jó da Silva

DOI 10.22533/at.ed.09820270711

CAPÍTULO 12 105

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS UMA ABORDAGEM LÚDICA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL

Daniele Taina de Melo França
Luís Sérgio Sardinha
Valdir de Aquino Lemos

DOI 10.22533/at.ed.09820270712

CAPÍTULO 13 119

TERAPIA DE FLORES DE BACH EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Iago Sávyo Duarte Santiago
Daniel de Oliveira Sampaio Vasconcelos e Sá
Virna Victória Almeida Sampaio
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.09820270713

CAPÍTULO 14 128

USO DO CANABIDIOL EM EPILEPSIA REFRATÁRIA: UM RELATO DE CASO

Andressa Costa de Sousa
Maria Alice Alves Fernandes
Claudia Dizioli Franco Bueno

DOI 10.22533/at.ed.09820270714

CAPÍTULO 15	139
USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE EPILEPSIA	
Maria Michely dos Santos Rodrigues	
José Edson de Souza Silvab	
DOI 10.22533/at.ed.09820270715	
CAPÍTULO 16	150
O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO EPILÉPTICO	
Eulalia Barbosa da Paz Neta	
Bianca Marques de Sousa	
Brenda Mariana do Nascimento Rocha	
Bruna Marques Brito	
Caio Coelho Machado Pereira	
Cairo de Almeida Varão	
Demerval de Moraes Machado Neto	
Duan Franks Cabral Martins	
João Lucas Carvalho Máximo de Araújo	
Pedro Coelho de Deus Júnior	
Helena Maria Reinaldo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.09820270716	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163
ÍNDICE REMISSIVO	165

USO DO CANABIDIOL EM EPILEPSIA REFRACTÁRIA: UM RELATO DE CASO

Data de aceite: 01/07/2020

Data da submissão: 31/03/2020

Andressa Costa de Sousa

Acadêmica de Medicina da Universidade do
Estado do Pará, Campus-Marabá.
Marabá, Pará, Brasil.

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8548589564809447>

Maria Alice Alves Fernandes

Acadêmica de Medicina da Universidade do
Estado do Pará, Campus-Marabá.
Marabá, Pará, Brasil.

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1226995454090208>

Claudia Dzioli Franco Bueno

Docente da Universidade do Estado do Pará,
Campus-Marabá.
Marabá, Pará, Brasil.

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4167541584600306>

RESUMO: O canabidiol, substância psicoativa para uso medicinal, no Brasil, é um tema que sempre traz muita discussão, pois a maconha, de onde ele é extraído, é uma substância psicotrópica que pode levar a dependência química quando utilizada em grande quantidade, isso a depender de cada organismo. Com o

avançar dos estudos em relação a este tema, foi possível perceber que existem pesquisas que apontam que o canabidiol é muito importante e pode tratar diversas doenças, como as epilepsias clinicamente refratárias, definidas como “disfunção do cérebro caracterizada por uma predisposição permanente para gerar crises epiléticas”, mas que apresentam farmacorresistência ao atingir o sucesso no controle das crises convulsivas. Em vista disso, o presente trabalho se trata de um estudo do tipo Relato de Caso, no qual se objetivou relatar e discutir as dificuldades no tratamento, na inserção e obtenção de cuidados em saúde para uma criança diagnosticada com epilepsia de difícil controle, assim como evidenciar a efetividade terapêutica do canabidiol no tratamento desta doença, neste caso. Propõe-se preservar e promover a saúde através da medicina baseada em evidências e ressaltar a importância deste ativo para aqueles que o utilizam para ter uma melhor qualidade de vida ou que até dependem do mesmo para que possam sobreviver.

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol, maconha medicinal, epilepsia refratária e qualidade de vida.

ABSTRACT: Cannabidiol, a psychoactive substance for medical use in Brazil, is a subject that always brings a lot of discussion, since marijuana, from where it is extracted, is a psychotropic substance that can lead to chemical dependence when used in large quantities, depending on each organism. With the evolution of the cannabidiol study, it was possible to perceive that there is research that indicates that this active is very important and can treat several diseases, such as the clinically refractory epilepsies, defined as “brain dysfunction characterized by a permanent predisposition to generate epileptic seizures”, but present drug resistance when achieving success in controlling seizures. In view of this, this study is a Case Report, in which it was objectified to report and discuss the difficulties in the treatment, insertion and obtaining of health care for a child diagnosed with epilepsy of difficult control, as well as therapeutic efficacy of cannabidiol in the treatment of this disease, in this case. It is proposed to preserve and promote health through evidence-based medicine and improve its usability to improve quality of life.

KEYWORDS: Cannabidiol, medical marijuana, refractory epilepsy and quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

A epilepsia foi definida conceitualmente como uma “disfunção do cérebro caracterizada por uma predisposição permanente para gerar crises epiléticas”. Uma crise epilética é uma breve ocorrência de sinais e/ou sintomas devido à atividade neuronal anormal excessiva ou sincrônica no cérebro. (ZUBERI e SYMONDS, 2015).

Adicionalmente, de acordo com a Liga Internacional contra a Epilepsia (ILAE) cerca de 30% das crianças e adolescentes com epilepsia não terão suas crises controladas adequadamente, por período prolongado, com as medicações antiepilépticas disponíveis atualmente. Portanto, este tipo de epilepsia se enquadraria nas ditas “epilepsias de difícil controle” ou “epilepsias clinicamente refratárias”.

Pohlman-Eden e Weaver (2013) referem que farmacoresistência da epilepsia equivale à “falha na tentativa apropriada de escolha de drogas antiepilépticas, monoterapia ou terapia combinada, para atingir o sucesso no controle das crises convulsivas”, o que pode gerar grande impacto na funcionalidade e na qualidade de vida cognitiva e comportamental do paciente.

Até o presente momento, aproximadamente 25 anticonvulsivantes estão disponíveis comercialmente para o tratamento da epilepsia. Não obstante, fica evidente a importância do desenvolvimento de novos fármacos para o tratamento da epilepsia, especialmente para pacientes refratários aos tratamentos disponíveis, com drogas eficazes que apresentem importante redução de efeitos secundários, além da possibilidade de modificar a história natural da doença (SPINOLA *et al.*, 2017).

No que tange ao assunto, o Conselho Federal de Medicina (CFM) regulamentou o uso

do canabidiol no Brasil através de sua resolução nº 2.113/14, para tratamento de crianças e adolescentes portadores de epilepsias refratárias aos tratamentos convencionais. Esta regra veda a prescrição da *Cannabis in natura* para uso medicinal, bem como de quaisquer outros derivados. O grau de pureza da substância e sua apresentação devem seguir de forma rigorosa as determinações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (SBP e ABP, 2017).

Após profunda análise científica, com enfoque principal na segurança e eficácia do canabidiol, o CFM concluiu que ainda não há evidências científicas que comprovem que os canabinóides são totalmente seguros e eficazes no tratamento de casos de epilepsia. Desta forma, só há indicação para o uso em casos restritos, quando realmente não há resposta adequada aos medicamentos convencionalmente liberados e que, apesar do manejo adequado e em doses satisfatórias, produz resultados insatisfatórios (SBP e ABP, 2017).

À luz da realidade apresentada, o presente trabalho justifica-se por se tratar de um tema tão importante, mas que nem sempre é parte corrente de discussão, tampouco de pesquisas científicas. Assim, objetiva-se preservar e promover a saúde através da medicina baseada em evidências, com o relato de caso de um paciente com epilepsia de difícil controle que faz uso do canabidiol como tratamento eficaz.

Trata-se de um estudo do tipo Relato de Caso, utilizando-se informações retrospectivas, obtidas diretamente na residência da paciente sujeito deste caso, no município de Marabá-Pa.

O benefício no tratamento com o uso do canabidiol, neste relato, foi demonstrado através da comparação do controle de crises epiléticas antes e após o uso da substância, assim como a comparação entre o uso desta substância e os demais fármacos utilizados anteriormente pela paciente.

O estudo obedeceu à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos e foi conduzido após a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará, Campus-VII, número do parecer: 3.405.204.

2 | RELATO DE CASO

Paciente, 9 anos, sexo feminino, parda, estudou o maternal, natural e residente de Marabá, cristã, não possui filiação a órgãos previdenciários. Criança com antecedente de prematuridade (capurro de 32 semanas, parto cesária por pré-eclampsia, não necessitou de intubação orotraqueal ou suporte ventilatório). Mãe hipertensa, pai dislipidêmico e não consanguíneos. O Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) da paciente manifestou sustento cefálico aos 3-4 meses, engatinhou com 6 meses, lalação com 6 meses,

sentou sem apoio com 7 meses, andou sem apoio com 1 ano e 3 meses e falou palavras dissilábicas aos 2 anos. Por volta dos 2 anos de idade, seu avô notou estagnação no DNPM (como falar poucas palavras, pouca interação com outras pessoas, desequilíbrio), titubeio da cabeça e engasgos rotineiros com alimentos sólidos.

Estes acontecimentos levaram a mãe a buscar atendimento com um neuropediatra na cidade de Teresina. Nesta consulta foi solicitada uma Ressonância Magnética (RMN) de encéfalo, e devido alterações encontradas neste exame, foi encaminhada ao Hospital das Clínicas de São Paulo. Ficou internada neste serviço em fevereiro de 2012 e após investigação multiprofissional, recebeu o diagnóstico de leucodistrofia cerebral com acometimento de tronco e de coluna cervical com aumento de lactato. Após, recebeu alta com programação de acompanhamento com neuropediatra em sua cidade de procedência.

Em maio de 2012, apresentou um quadro de Infecção de Vias Aéreas Superiores (IVAS), que evoluiu com queda do estado geral e desconforto respiratório, foi levada, então, ao Pronto Socorro (PS) do hospital local, necessitando de intubação e suporte ventilatório em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por 1 dia. Em agosto de 2012, apresentou quadro de parada cardiorrespiratória (PCR), também com necessidade de intubação e suporte ventilatório. Foi, então, feita traqueostomia e recebeu alta em uso de BIPAP domiciliar de uso noturno. No dia 18 de setembro de 2012, a paciente desenvolveu um episódio em que ficou cianótica, foi levada ao hospital e mantida sob ventilação mecânica na UTI. Evoluiu com agitação psicomotora, optado por sedação (apenas 1 dia) e ao retirar a sedação, a criança apresentou um episódio de crise convulsiva.

Por isso, permaneceu sedada por mais alguns dias e após desmame da sedação, criança apresentava-se apática, com olhar vago, totalmente dependente. Recebeu alta em uso de Fenobarbital e Carbamazepina. Após alta, foi realizado gastrostomia, suspenso a Carbamazepina e reduzido dose do Fenobarbital, quando passou a interagir melhor (segundo a mãe), mexer os olhos e movimentar os membros. Posteriormente às necessidades de internações, fora realizado uma nova RMN devido a piora importante do quadro, este exame sugeriu achados de progressão de doença e não de sequelas por lesão hipóxica isquêmica devido a PCR.

Subsequentemente, a paciente evoluiu com crises convulsivas focais tipo tônicas diárias, média de 10-12 episódios, apresentando, como sintomas pré-ictais: sonolência e “puxar a cabeça”; como sintomas ictais: mordedura dos lábios inferiores e liberação esfínteriana e como sintomas pós-ictais: sonolência e apatia, segundo relato da mãe. Em 2013, no ambulatório de neurologia em Goiânia, devido reações adversas do fenobarbital (rebaixamento do nível de consciência e depressão cognitiva, segundo informações colhidas), foi feito a substituição deste fármaco pela Oxcarbazepina, a qual também ocasionou os seguintes efeitos adversos, segundo a genitora, sonolência, ataxia, e depressão do nível de consciência, sendo necessário, por isso, a substituição da Oxcarbazepina pelo Topiramato. Com este medicamento, a paciente melhorou a cognição,

contudo não houve controle das crises focais parciais e desenvolveu um distúrbio do movimento involuntário do tipo *tique*.

Em 2014, frente a essas dificuldades no tratamento da paciente, a mãe iniciou os estudos sobre o uso do Canabidiol (CBD) no tratamento das epilepsias de difícil controle, a partir de experiências de outras mães. Então, a genitora da paciente deste relato, compartilhou com os médicos que a acompanham, sobre a possibilidade da introdução do uso do CBD como forma terapêutica. Contudo, por se tratar de um tratamento sem comprovação científica e sem aprovação da ANVISA, no momento da consulta, os médicos decidiram por substituir o Topiramato pela Lamotrigina. Como reações adversas, esta última medicação a deixou mais agitada e com dificuldade para dormir, além de não ser efetiva para o controle das crises.

Sob a responsabilidade da genitora, em julho de 2014, a mesma iniciou o uso do CBD associado à Lamotrigina. Neste momento, houve, então, a melhora cognitiva da paciente, a mesma começou a sustentar o tronco, a cabeça, mover os olhos aos estímulos, sorrir e melhora da fadiga. Segundo à mãe, também houve melhora na frequência e duração das crises epiléticas, exceto mediante os seguintes fatores desencadeantes: barulho, luz, dor, susto, dosagem errada do CBD e dificuldade de efetuar a eructação.

Em 2015, por motivos de dificuldade na obtenção do CBD, a genitora interrompeu o seu uso. Desencadeando a regressão de todos os ganhos com o CBD. As crises convulsivas retornaram, retomou-se a depressão do nível de consciência e a paciente sofreu duas internações na UTI por conta disso. Com a piora do quadro clínico, foi necessário a introdução de novos fármacos anticonvulsivantes como tentativa de controle das crises e demais sintomas. O primeiro a ser utilizado, já no início de 2018, foi o Levetiracetam, porém este também a deixou deprimida, semelhante às reações adversas da Oxcarbazepina.

Dessa forma, substituiu-se o Levetiracetam pelo Ácido Valproico, contudo a paciente não tolerou este medicamento devidos reações adversas gastrointestinais. Retomou-se, então, à utilização da Lamotrigina, em virtude de ter sido a medicação convencional que a paciente mais se adaptou. Em 2018, com o início do acompanhamento de uma neuropediatra na cidade de origem juntamente à legalização de importação, em caráter de excepcionalidade, de produto à base de CBD, pela ANVISA, segundo a RDC nº 17 de 06/05/2015, foi possível prosseguir com o tratamento da Lamotrigina associada ao CBD. Reconquistando os ganhos supracitados e conseguindo adquirir uma melhor qualidade de vida, apesar de não ter sido alcançado a cessão total das crises, por conta da dificuldade em encontrar a dose necessária para tratar.

Atualmente, a paciente encontra-se traqueostomizada, realiza refeições pastosas através de gastrostomia, é afásica, apresenta hipertonia espástica em membros inferiores e superiores, assume ortostase sem apoio, contudo o equilíbrio dinâmico é ausente. Há comunicação com familiares, amigos e cuidadores através da mímica facial. Como

formas terapêuticas complementares, realiza fisioterapia (reeducação postural global), fonoaudiologia e pilates. Medicamentos em uso atual: Lamotrigina 50 mg de 12 em 12 horas, Óleo de CBD na dose de uma gota (medida caseira), Baclofeno 10 mg meio comprimido pela manhã. A mãe nega efeitos adversos causados pelo CBD, mas refere interação entre as medicações no sentido do CBD potencializar o efeito da Lamotrigina.

3 | DISCUSSÃO

Neste trabalho é apresentado uma criança que tem por doença base a leucoencefalopatia com envolvimento do tronco cerebral e medula espinhal com elevação do lactato cerebral (LBSL). Até onde se sabe, esta doença foi recentemente descrita por Van der Knaap *et al.* (2002), com base em achados característicos de ressonância magnética (RM) e espectroscopia de prótons. Atualmente, segundo o Orphanet (2019) - um recurso único que reúne a informação e promove o conhecimento sobre as doenças raras, de forma a melhorar o seu diagnóstico, o cuidado e tratamento dos doentes com este grupo de doenças - até o momento foram descritos 38 casos, sendo apenas 3 brasileiros, como demonstra a pesquisa de Távora *et al.* (2007).

A LBSL é uma doença autossômica recessiva de aparecimento precoce e evolução lenta. Semelhante ao que foi encontrado neste relato, o estudo de Távora *et al.* (2007) refere que os sintomas neurológicos frequentemente começam na infância e progridem lentamente. As queixas iniciais referem-se a instabilidade de marcha e tremor. Fraqueza muscular, ataxia cerebelar e espasticidade distal, mais proeminentes nos membros inferiores, tornam-se mais pronunciadas durante a progressão da doença. O comprometimento cognitivo é observado em alguns pacientes.

Ademais, a LBSL, segundo Van der Kaap *et al.* (2002), é caracterizada por disfunção cerebelar, piramidal e das colunas dorsais da medula. Os achados laboratoriais não são esclarecedores. A RM e a espectroscopia de prótons tipicamente demonstram anormalidades na substância branca cerebral e cerebelar, com envolvimento característico de tratos no tronco encefálico e na medula espinhal e aumento de lactato na substância branca anormal.

Apesar de terem sido descritos 38 casos com LBSL, apenas 23 destes estão disponíveis para consulta em revistas com acesso ao público. Estes são os estudos de Van der Kaap *et al.* (2002) que relatam o caso de 8 pacientes, Serkov *et al.* (2004) e Linnankivi *et al.* (2004) que ambos relatam o caso de 5 pacientes cada e, por fim, Távora *et al.* (2007) que relatam o caso de 3 pacientes brasileiros. Após análise de tais artigos, foi possível aferir que crises convulsivas não fazem parte do quadro clínico da LBSL. Somente no estudo de Linnankivi *et al.* (2004), o paciente número 3 teve como sintoma inicial uma crise convulsiva noturna aos 6 anos de idade, motivo pelo qual iniciou investigação e foi

diagnosticado com LBSL.

Dessa maneira, ainda não foi analisado casos semelhantes ao que se apresenta nesta pesquisa, uma paciente que, apesar de apresentar como diagnóstico base a LBSL, obteve evolução distinta aos demais, apresentando concomitantemente uma epilepsia refratária aos medicamentos convencionais. Esta condição fez com que este caso tomasse notoriedade aos olhos das pesquisadoras e, por isso, tornou-se o principal objetivo desta pesquisa, principalmente por seu benefício terapêutico com o uso do CBD.

O CBD é um dos ativos canabinóides da *Cannabis sativa*, conhecida vulgarmente como maconha, e constitui cerca de 40% das substâncias ativas dessa planta. Apesar de ser considerado isômero do Δ -9-tetrahydrocannabinol (THC), o principal componente ativo da maconha, e responsável por suas ações psicoativas, os efeitos farmacológicos do CBD são diferentes e muitas vezes opostos ao THC (SCHIER, 2012).

O benefício do uso do CBD para o controle da convulsão pode ser explicado pela sua ligação, no corpo humano, com seus receptores. Como apresenta Carvalho *et al.* (2017), no sistema nervoso central, o receptor CB1 é altamente expresso, localizado na membrana pré-sináptica das células, modulam a liberação de neurotransmissores de uma maneira que previne a atividade neuronal excessiva (assim acalmando e diminuindo a ansiedade), bem como reduz a dor, reduz a inflamação, regula o controle da postura, do movimento e regula a percepção sensorial, a memória e a função cognitiva. Estes receptores CB1 estão presentes tanto em neurônios inibitórios gabaérgicos quanto em neurônios excitatórios glutamatérgicos. O CBD age no receptor CB1 inibindo a transmissão sináptica por bloqueio dos canais de cálcio (Ca^{2+}) e potássio (K^{+}) dependentes de voltagem. Desta forma, acredita-se que o CBD possa inibir as crises convulsivas, conforme apresenta a Associação Brasileira de Epilepsia (2017).

A primeira pesquisa que objetivou demonstrar o efeito anticonvulsivante do CBD, foi conduzida, no Brasil, pelo Dr. Elisaldo Carlini. Um estudo clínico duplo-cego, realizado com 15 pacientes que sofriam pelo menos uma crise generalizada por semana, mesmo recebendo algum outro anticonvulsivante (fenitoína, primidona, clonazepam, carbamazepina, trimetadiona e/ou etossuximida). No total, 8 pacientes receberam entre 200-300 mg/dia de CBD puro por via oral, durante 8 semanas. Destes pacientes, apenas um não obteve nenhuma melhora clínica. Entre os demais, quatro tiveram as convulsões totalmente abolidas durante o período em que tomaram CBD e três tiveram redução significativa na frequência das crises. No grupo de pacientes que recebeu placebo junto com outro anticonvulsivante, apenas um demonstrou melhora. Entretanto, não há avaliação do efeito do CBD na ausência de qualquer outro anticonvulsivante, mas o estudo sugeriu que o CBD poderia ser um adjuvante no tratamento da epilepsia (CUNHA *et al.*, 1980 e TREMBLY, 1990).

Não há como negar que os resultados supracitados corroboram com a história apresentada nesta pesquisa, uma vez que a paciente do relato de caso apresentava

uma média de 10-12 crises convulsivas por dia, mesmo em uso de anticonvulsivantes convencionais. Após a introdução do uso do CBD, como tratamento combinado a um anticonvulsivante convencional, a mesma apresentou diminuição, não apenas na frequência das crises, como também da duração destas, assim como, redução dos efeitos colaterais anteriormente apresentados e melhora da imunidade, cognição e interação social.

Segundo Carvalho *et al.* (2017), apesar de existirem diversos fármacos disponíveis (cerca de 25) para o tratamento de pacientes com epilepsia, não houve um grande avanço em relação a eficácia terapêutica considerando os pacientes refratários a medicação, embora alguns benefícios tenham sido obtidos em outros desfechos clínicos, como: melhora da tolerabilidade e menor interação medicamentosa. Mediante a necessidade da criação de novos fármacos que sejam eficazes aos pacientes com epilepsia refratária, os derivados canabinóides estão ganhando espaço, uma vez que apresentam um mecanismo de ação distinto dos fármacos anticonvulsivantes convencionais e parecem ter efeitos colaterais bem tolerados pelos pacientes.

Este estudo está de acordo com o relato de caso apresentado, uma vez que a paciente fez uso de 7 medicamentos anticonvulsivantes convencionais, entre monoterapias e terapias combinadas dos mesmos. Durante o uso destes, apresentou efeitos colaterais variáveis, entre eles, intolerância medicamentosa e, principalmente, o não controle das crises epiléticas, afetando diretamente a qualidade de vida da paciente e a necessidade do uso de derivados canabinóides, o qual apresentou cessação dos efeitos colaterais e diminuição da frequência e duração das crises epiléticas.

Whiting *et al.* (2015) evidencia que o uso medicinal de produtos herbais derivados da *Cannabis* é bastante controverso, em parte devido à falta de padronização entre os produtos que assegurem a segurança e a dosagem consistente e, em parte, devido a questões envolvendo os aspectos legais. Outros fatores que limitam o uso de produtos herbais derivados da *Cannabis* na prática clínica são informações divergentes sobre a proporção ideal de THC e CBD nas preparações, o seu perfil de segurança e quais doses (THC e CBD) deveriam ser usadas para se atingir o efeito terapêutico desejado, além da melhor forma de administração, conforme apresenta Carvalho *et al.* (2015).

Evidenciou-se, durante a realização desta pesquisa, a dificuldade de uso do CBD pela paciente em questão, principalmente no início do tratamento, tanto em relação a aquisição do fármaco quanto a resistência dos profissionais em prescreverem. Sendo iniciado o uso de forma empírica pela mãe da paciente, fato que se prolongou por aproximadamente 1 ano e meio, quando a mesma descontinuou o uso por não conseguir sozinha ajustar a “dose ideal” almejada para cessação das crises, assim como devido a objeção da compra. Porém, com a legalização do uso do CBD, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 2015, assim como pelo desenvolvimento de estudos científicos comprovando a eficácia da droga, os médicos que acompanham este caso não

só estão prescrevendo o CBD para a menor, bem como estão em busca de uma dose/apresentação do fármaco mais efetiva para controle das crises.

Logo, percebe-se que houve, por anos, um descompasso na atribuição dos benefícios deste produto, para o tratamento desta comorbidade, entre a equipe médica e a família da paciente, o que também é evidenciado na pesquisa de Roswmergy *et al.* (2016), quando a mesma retrata: “Neste caso, a opção de usar produtos CBD foi levantada pela família, não pela equipe clínica. A visão do comitê de ética, de que o extrato da planta inteira da CBD poderia ser considerado eticamente razoável em uma situação em que todos os outros tratamentos falharam, foi útil para ambas as partes”. No entanto, em se tratando de resultados do tratamento os trabalhos se contrapõem, uma vez que no relato de caso vigente, ao verificar os efeitos do uso do CBD pela paciente, os médicos que a acompanhavam acreditam na melhora da menor e, hoje, prescrevem seu uso, o que não foi verificado na pesquisa de Roswmergy *et al.* (2016).

O estudo de Brucki *et al.* (2015) refere que as populações expostas ao CBD são compostas por pacientes com síndromes epiléticas heterogêneas que não responderam a qualquer outro fármaco, ou tiveram sérios efeitos colaterais com os medicamentos disponíveis no mercado, como também é o que se pode observar com este relato de caso. Neste cenário, um composto que tenha qualquer efeito benéfico torna-se potencialmente útil.

A Academia Brasileira de Neurologia, em sua nota oficial sobre o uso do CBD em epilepsia (2014), reforça que o CBD é o principal componente não psicoativo da *cannabis*, com reconhecido efeito antiepilético porém com mecanismo de ação, segurança a longo prazo, propriedades farmacocinéticas e interações com outros fármacos, ainda obscuros. As pesquisas clínicas bem conduzidas metodologicamente são limitadas, pois há restrição legal ao uso de medicamentos derivados do *cannabis*, embora o CBD não possua propriedades psicoativas.

Portanto, os dados científicos até agora disponíveis permitem concluir que o CBD não tem o efeito milagroso para todas as formas de epilepsia como evocado pelos leigos em relação a qualquer outro fármaco disponível no mercado, mas poderá desempenhar um papel importante no tratamento de epilepsias muito difíceis, em casos específicos, como o presente relato de caso, mas que ainda não foram definidos cientificamente.

4 | CONCLUSÃO

Nesta pesquisa é apresentada o caso de uma paciente com o diagnóstico de leucoencefalopatia com envolvimento do tronco cerebral e medula espinhal com elevação do lactato cerebral, associada a epilepsia de difícil controle que se beneficiou com o uso do CBD como terapia combinada à lamotrigina, reduzindo tanto o número de crises convulsivas, como a duração das mesmas, segundo relato da genitora, que também não

relatou efeitos colaterais acerca do uso do CBD, neste caso.

Não foram realizados exames de imagem e laboratoriais para comparar com outros casos da literatura e as imagens dos exames para o diagnóstico de base da paciente ainda está sob guarda do Hospital das Clínicas de São Paulo, impossibilitando a apresentação destas neste trabalho.

À luz da discussão supracitada, não se pode negar que a segurança e eficácia do CBD necessitam ser melhor estabelecidas por estudos bem conduzidos, uma vez que os dados disponíveis na literatura atual não preenchem os critérios científicos exigidos para que tal composto seja utilizado como medicamento de forma indiscriminada.

Além disso, não há até o momento estudos científicos que comprovem a eficácia do CBD no tratamento das epilepsias. Há alguns relatos de estudos com poucos pacientes com resultados satisfatórios, porém são necessários estudos com maior número de pacientes para uma adequada avaliação da eficácia terapêutica desta substância em curto e longo prazos, assim como perfil de possíveis eventos adversos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.M.O. **Resolução nº466/12 e Resolução nº196/96: Elementos Diferenciais**. Campo Grande, Junho 2013.

ANVISA. **Resolução - RDC nº- 17, de 6 de maio de 2015**. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/legislacao#/visualizar/29340>. Acesso em 18 maio 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EPILEPSIA. **Uso do cannabidiol para tratamento de epilepsia**. Disponível em: <https://www.epilepsiabrasil.org.br/noticias/uso-do-cannabidiol-para-tratamento-de-epilepsia>. Acessado em: 25 maio 2019

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Nota oficial da Academia Brasileira de Neurologia sobre o uso do Canabidiol em Epilepsia. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/nota-oficial-da-academia-brasileira-de-neurologia-sobre-o-uso-canabidiol-em-epilepsia/>. Acessado em 25 maio 2019

BRUCKI, SONIA M. D. et al . Cannabinoids in neurology – Brazilian Academy of Neurology. **Arq. Neuro-Psiquiatr** v. 73, n. 4, p. 371-374, Apr. 2015.

CARVALHO, C.R.; HOELLER, A.A.; FRANCO,P.L.C.; EIDT, I.; WALZ,R. Canabioides e Epilepsia: potencial terapêutico do canabidiol. Vittalle – **Revista de Ciências da Saúde** v. 29, n.1, p. 54-63, 2017.

Conselho Federal de Medicina (CFM), **Resolução no 2.113/14**, Diário Oficial; 15/12/2014: seção I, p. 183.

Conselho Nacional de Saúde, **Resolução nº 466/2012**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

CUNHA J, CARLINI E, PEREIRA A, RAMOS O, PIMENTEL C, GAGLIARDI R ET AL. Chronic Administration of Cannabidiol to Healthy Volunteers and Epileptic Patients. **Pharmacology** v. 21, n. 3, p. 175-185, 1980.

FISHER R.S. et al. Epileptic seizures and epilepsy: definitions proposed by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). **Epilepsia**, 46, 470-472, 2005.

- GONTIJO, B.; ROCHA, D.M.; FLOR, E.M. Relatos de Caso: seu papel em um periódico médico. **An. Bras. Dermatol.** vol.83 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2008
- LINNANKIVI, T.; LUNDBOM, N.; AUTTI, T.; et al. Five new cases of a recently described leukoencephalopathy with high brain lactate. **Neurology** n. 63, p. 688–692, 2004.
- Manual normativo da Universidade do Estado do Pará: Núcleo de Pesquisa e Extensão de Medicina. Medicina: “**Manual de Elaboração de Trabalhos Científicos – Medicina - UEPA**”. 11ª ed. Eletrônica, Belém (PA): Disponível em www.uepa.br/nupem/manual; 2014.
- MATOS, R. L. A.; SPINOLA, L. A.; BARBOZA, L. L.; GARCIA, D. R.; FRANÇA, T. C. C.; AFFONSO, R. S. O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. **Rev. Virtual Quim.**, 9, 2, 786-814, 2017.
- ORPHANET. O portal sobre doenças raras e medicamentos órfãos. Disponível em: https://www.orpha.net/consor/cgi-bin/OC_Exp.php?lng=pt&Expert=137898. Acessado em 25 maio 2019.
- POHLMANN-EDEN, B.; WEAVER, D. F. The puzzle(s) of pharmacoresistant epilepsy. **Epilepsia** 2013, 54, 1.
- ROSEMERGY, I.; ADLER, J.; PSIRIDES, A. Óleo de Canabidiol no tratamento do estado eplético super refratário. Um relato de caso. **Seizure** v.35, p. 56-58, 2016.
- SCHIER, ARM et al. Canabidiol, um componente da Cannabis sativa, como um ansiolítico. **Rev. Bras. Psiquiatr.** v. 34, supl. 1, p. 104-110, June 2012.
- SERKOV, S.V.; PRONIN, I.N.; BYKOVA, O.V.; et al. Five patients with a recently described novel leukoencephalopathy with brainstem and spinal cord involvement and elevated lactate. **Neuropediatrics** v. 35, n. 1 p. 001-005, 2004.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRA e ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Nota de esclarecimento: uso de canabidiol na população pediátrica**, Rio de Janeiro, 1º Dezembro de 2017.
- TAVORA, D.G.F *et al.* Leukoencephalopathy with brainstem and spinal cord involvement and high brain lactate: report of three brazilian patients. **Arq. Neuro-Psiquiatr** v. 65, n. 2b, p. 506-511, June 2007.
- TREMBLY, B.; SHERMAN, M. Double-blind clinical study of cannabidiol as a secondary anticonvulsant. Marijuana '90 International Conference on Cannabis and Cannabinoids, p. 2-5, July, 1990.
- VAN DER KNAAP, M.S.; VAN DER VOORN, P.; BARKHOF, F.; et al. A new leukoencephalopathy with brainstem and spinal cord involvement and high lactate. **Ann Neurol** v. 53, n. 2, p. 252-258, february, 2003.
- WHITING P, WOLFF R, DESHPANDE S, DI NISIO M, DUFFY S, HERNANDEZ A ET AL. Cannabinoids for Medical Use. **JAMA** v. 313, n. 24, 2015.
- ZUBERI, S.M.; SYMONDS, J.D. Update on diagnosis and management of childhood epilepsies. **J Pediatr**, 91, 67-77, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autismo 1, 3, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 152

B

Bem-Estar 11, 23, 37, 81, 109, 163

Burnout 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

C

Canabidiol 128, 129, 130, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 158, 161, 162

D

Diagnóstico Psiquiátrico 6

Distúrbios de Ansiedade 98

E

Epilepsias 128, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 156, 157, 162

Essências Florais 120, 122, 123, 125

F

Florais de Bach 119

G

Genética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 158

M

Mal de Alzheimer 46

P

Psiquiatria 3, 6, 7, 32, 34, 35, 36, 37, 72, 74, 78, 79, 104, 127, 148

Q

Qualidade de Vida 20, 21, 23, 28, 29, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 128, 129, 132, 135, 146, 159

R

Remédios Florais 123

Resiliência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 85, 87, 91

Revisão Sistemática 27, 28, 29, 79, 82, 86, 90, 119, 121, 139, 141

S

Suicídio 44, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

T

Transtorno Autístico 70

Transtorno de Ansiedade 94, 100, 101, 102

Transtorno do Espectro Autista 59, 70, 79, 83, 91

Transtorno do Espectro do Autismo 91

Transtornos Mentais 3, 4, 5, 6, 22, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 74

V

Violência Contra a Mulher 10, 11

Violência Psicológica 8, 9, 10, 11

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020